



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

*Dayane Karina da Silva Azevedo*¹

*Josele Deyse Soares Freire de Andrade*²

*Lídio França do Nascimento*³

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a contribuição da psicologia no diagnóstico de indivíduos com transtorno de personalidade antissocial. No qual o objetivo é elaborar uma revisão bibliográfica sistemática a respeito da maneira como a ciência psicológica aborda um transtorno que causa ainda tantas dúvidas e curiosidades na sociedade. Foi possível observar que os obstáculos acerca do fechamento do diagnóstico do transtorno estão envoltos por uma série de fatores que vão desde as adversidades que cercam os transtornos de personalidade, até os poucos estudos sobre o assunto, tornando assim a análise desta personalidade algo complexo e divergente, até mesmo dentro da própria psicologia.

Palavras-chave: Psicologia. Transtorno de Personalidade Antissocial. Diagnóstico.

ABSTRACT

The present work has as its theme of the contribution of psychology at the diagnosis of people with antisocial personality disorder. In which the goal is to make a systematic literature review about the way as the psychological science treats a disorder that create so many doubts and curiosity in society. It was possible to watch the obstruction about the closure of the diagnosis of the disorder is involved for a serie of factors that are the adversities about personality disorders and the few studies about the theme making this personality somehow complicated even inside of psychology.

Keywords: Psychology. Antisocial Personality Disorder. Diagnosis.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau Natal.

² Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau Natal.

³ Professor Dr. do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau Natal – tkdelphinud23@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O conceito de Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), surgiu na linguagem do senso comum como sinônimo de “louco” ou “criminoso”. É um tema de fato muito complexo, pois, sua definição foi alvo de várias influências, desde a vertente científica até o que consideramos mais popular dentro da sociedade (GONÇALVES, 1999).

Dentro da comunidade científica, o conceito foi evoluindo apresentando vários sentidos determinados por questões sociais e morais. A falta de concordância no que se refere à denominação do transtorno em análise e aos critérios que a caracterizam, são os aspectos que marcaram a fase de definição do conceito (GONÇALVES, 1999).

Os primeiros estudos sobre TPA nos leva ao início do século XIX, com os primeiros estudos de Pinel, em relação ao que o autor definiu de “a mania sem delírio”. Desta forma, Pinel considerava que ocorria uma desordem afetiva que atingia principalmente a agressividade do indivíduo (CAMPOS; SANCHES, 2010).

Segundo a décima edição da classificação dos transtornos mentais e de comportamento (CID 10, 2016), um indivíduo que possui o TPA, frequentemente apresenta sentimentos de falta de empatia, dificuldade em seguir

normas sociais, pouca tolerância a sentimento de frustração quando não alcançam suas expectativas e um baixo controle em relação a atos de violência. Alguns indivíduos com TPA podem ainda apresentar comportamento cruel.

O tema foi escolhido pela importância de se entender mais sobre o TPA. Compreender como psicologia contribui para o diagnóstico e, além disso, desmistificar a maneira como a mídia aborda o assunto. Pois, na maioria dos casos, o que a sociedade conhece a respeito do tema é o que a mídia mostra. Sendo assim, quanto mais estudos nesta área forem realizados, maior será o esclarecimento a respeito de uma personalidade que na realidade é muito mais complexa do que o que é apresentado nas séries e filmes.

Uma grande dificuldade quando se aborda o tema, é a questão do diagnóstico de tais indivíduos. É uma condição que para muitos estudiosos é considerada crônica e para outros não. Sendo assim, surge a questão: A psicologia contribui para o diagnóstico de indivíduos com Transtorno de Personalidade Antissocial?

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da psicologia na contribuição do diagnóstico do TPA através de revisão bibliográfica sistemática, além disso, buscar a existência do diagnóstico para TPA, realizar uma análise discursiva

comparativa da estrutura do indivíduo com

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica sistemática. Segundo Rother (2007), a revisão bibliográfica sistemática se caracteriza por um uso de critérios rigorosos na seleção dos artigos que vão compor a revisão.

Para a presente pesquisa, foram adotadas as bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e a Biblioteca virtual de saúde (BVS). Em relação aos descritores usados, foram utilizadas as seguintes combinações: Primeira-Transtorno de Personalidade Antissocial; Segunda Psicopatas, Sociopatas, Transtorno de Personalidade

RESULTADOS

No total de 13 artigos, foram usados na presente pesquisa. No Quadro 01 abaixo são apresentadas informações a respeito do ano das publicações, autoria dos artigos, o

TPA de acordo com a psicologia.

Antissocial e Psicologia.

Os critérios de inclusão adotados: apenas artigos publicados em língua portuguesa do Brasil, artigos publicados nos últimos cinco anos, artigos que estão disponíveis na íntegra e em conformidade com a temática proposta. Já os critérios de exclusão adotados foram: artigos publicados em qualquer língua estrangeira, publicados anterior a 2013, qualquer tipo de revisão bibliográfica que não estavam em conformidade com a temática proposta.

A presente pesquisa teve início na primeira quinzena do mês de agosto de 2018 e foi finalizada na segunda quinzena do mês de junho de 2019.

nome da revista, periódico ou jornal no qual os artigos foram publicados, título dos artigos e um resumo de todos os artigos utilizados (Quadro 01). Quadro 01 – Artigos utilizados no presente artigo.

ANO	AUTOR	TEMA	NOME DA REVISTA	RESUMO
2014	CHRISÓSTOMO, Maria Cione; FERRARI, Ilka Franco.	A perversão inerente aos sistemas classificatórios.	Rev. PAI-PJ.	O texto traz a classificação do TPA, através do CID-10, DSM-IV e DSM-V, além de uma reflexão acerca da estrutura perversa ser encontrada no campo social e não somente dentro de uma estrutura clínica.

2015	MATOS, Daniel Ivori.	Serial Killers: Cinema, imaginário e crimes seriais.	Cultura histórica & patrimônio.	O artigo mostra a visão da mídia a respeito do tema serial killers e a forma como o assunto vem sendo retratado através do cinema. O autor nesse artigo realiza um estudo com dois famosos filmes que tratam da temática e analisa a maneira com que o conteúdo vem sendo visto na sociedade ao longo dos anos.
2015	TEIXEIRA, Demetrius Barreto.	Psicopatas: imputáveis, semi- imputáveis ou inimputáveis? A imputabilidade penal do psicopata no âmbito do direito penal brasileiro.	Repositório Digital.	O artigo traz a visão do direito penal em relação à personalidade antissocial, revisando os critérios que possam implicar a maneira que indivíduo com tal diagnóstico possa ser considerado perante a lei.
2015	SUAREZ, Larissa Mera et al.	Transtorno de Conduta: Envolvendo escola e família.	Psicólogo	O artigo aborda como a escola e a família possuem papéis fundamentais no diagnóstico e tratamento do transtorno de conduta. Diante do fato de que alguns adolescentes apresentarão sintomas que poderão ser confundidos apenas como rebeldia normal da fase vivenciada, se faz de extrema importância o cuidado no esclarecimento do transtorno de conduta para a eficácia do tratamento e prevenção de futuras comorbidades
2016	STACUL, Priscila.	O engodo psicopata: crime e perversão.	Alumni- Revista Discente da UNIABEU.	O trabalho elabora uma pesquisa sobre o TPA através de textos psicanalíticos, com o objetivo de compreender a estrutura perversa e definir se tais indivíduos fazem mesmo parte dessa estrutura clínica.
2016	COELHO, Maria Helena et al.	Perversão e práticas perversas: contribuições da psicanálise.	aSEPHallus	O artigo se propõe a tratar sobre a sexualidade humana, e sua relação com a perversão, desse modo examinando alguns tipos de parafilias. O texto analisa o tema através da visão psiquiátrica e psicanalítica.
2016	ESCLAPES, Elson Alexandre; MANZANO, Marcelo.	Posição perversa, uma contribuição à teoria das posições.	Psicólogo	Nesse artigo, observamos o conceito de perversão, a partir da visão de Melanie Klein, servindo de contribuição para os conceitos psicanalíticos sobre a ansiedade causada pela inveja.

2016	LACERDA, Eldo Braga.	A maldade humana analisada sob a perspectiva do psicopata.	Direito UNITA.	O trabalho visa realizar uma análise histórica a respeito do TPA, e o relacionar com a natureza humana, com o objetivo de tentar compreender de onde vêm os instintos perversos presentes nessa personalidade. Além de verificar a maneira como a sociedade, o estado e a ciência retratam o tema.
2016	SANTOS, Maria Josefina Medeiros.	Do “psicopata-monstro” ao “psicopata comum”: os desmentidos nossos de cada dia.	aSEPHallus .	Nesse artigo observamos a relação entre o TPA e a estrutura perversa, com foco em indivíduos que possuem essa personalidade e circulam pelo ambiente político. Com o objetivo de desmembrar a visão mais comum de que a personalidade antissocial está mais ligada a crimes perversos, quando, ela pode ser encontrada em vários outros meios.
2017	VASCONCELLOS, José Silvio Lemos et al.	A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes.	Est. Psic.	O artigo tem como objetivo explicar sobre a Deficiência que indivíduos com TPA possuem no processamento de estímulos emocionais, bem como ressaltar a importância de mais pesquisas sobre tais disfunções, com objetivo de ampliar o número de métodos capazes de identificar nos referidos, alterações cognitivas emocionais.
2017	MOURA, Mariana Dias.	Serial killers: o prazer na morte.	Repositório FAEMA.	O trabalho propõe uma reflexão sobre a relevância de se produzir mais artigos científicos a respeito do transtorno de personalidade antissocial e sua associação com assassinos em série, levando em consideração que muito se é falado sobre o assunto na televisão, cinema e na mídia de maneira geral, porém, pouco se é produzido na comunidade científica sobre o tema.
2017	SANTOS, Camilla Ferreira; CAMPOS, Érico Bruno Viana.	A psicopatologia psicanalítica das perversões na atualidade: uma revisão sistemática.	Est. e pesq. em psi.	O artigo aborda o tema perversão, embasado nas teorias psicanalíticas, com objetivo de ampliar os trabalhos científicos sobre o tema, visto que não se tem observado avanços em pesquisa na atualidade sobre o assunto.
2018	FRITZEN, Fabiana Hensel; SEHNEM,	Psicopatia: um estudo com detentas.	Pesq. em psicologia.	No artigo observamos dados de relevância em relação a traços de personalidade antissocial em presidiárias. Através de testes e

	Scheila Beatriz.		entrevistas semi-estruturada, foram avaliados quesitos como, falta de empatia, impulsividade, ausência de culpa, entre outros. Mesmo indo de encontro com tais referências que constataram o TPA, o fato dessas características terem sido adquiridas após a vida adulta das detentas impossibilita o diagnóstico do transtorno.
--	------------------	--	--

DISCUSSÃO

O TPA é um tema difícil de ser tratado. Tal dificuldade se concentra na complexidade que um transtorno de personalidade (TP) apresenta (DALGALARRONDO, 2008, p. 257). O transtorno em questão se encontra dentro do agrupamento B dos TPs do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V, 2014). E a discussão acerca de suas características, diagnóstica e tratamento nos levam por variados caminhos e perspectivas.

Lacerda (2016) ressalta a ideia de Freud onde defendia que, o indivíduo é estruturalmente constituído de Id, ego e superego, e sua natureza está diretamente ligada ao Id. O Id seria uma zona inconsciente formada por instintos e desejos, controlada pelo princípio do prazer. A zona consciente seria o ego, administrada pelo princípio da realidade, contribuindo no alcance dos objetivos do id, por meio de princípios lógicos. O superego seria a zona do psiquismo, responsável pela

interiorização das normas (LACERDA, 2016). Desta forma, o superego atuaria no papel de agente moral interior, reprimindo as atitudes instintivas que vão contra o código social. Sendo assim, tal papel de mediação do ego, entre o id com suas pulsões, as imposições éticas da sociedade e as censuras morais do superego seriam razões de angústias, causando assim, conflito interior. Freud nos leva a compreensão de que o ser humano é regido pelos impulsos irracionais e inconscientes na luta para obter prazer e evitar a dor (LACERDA, 2016).

A visão psicanalítica de Freud sobre um determinismo psicológico é consolidada em toda sua obra, porém responsabiliza a infância uma extrema relevância no desenvolvimento futuro do indivíduo. Uma infância repleta de maus tratos e abusos físicos, sexuais e psicológicos em um grande índice de criminosos favorecem este entendimento. Dentre os aspectos que podem constituir essa personalidade, Davoglio (2012), também evidencia um

ambiente familiar desajustado, formas parentais e possíveis abusos sofridos na infância (DAVOGLIO, 2012).

Barbieri (2013) mostra que, para a psicopatologia a personalidade antissocial, é compreendida em três categorias, o Transtorno Desafiador Opositivo, o Transtorno de Conduta e o Transtorno de Personalidade Antissocial (BARBIERI, 2013). O TDO se remete ao desenvolvimento do transtorno em crianças. Segundo o DSM-V (2014), entre outras características se apresenta como um tipo de humor e comportamento hostil, podendo haver índole vingativa. Teixeira (2014) aponta que tais aspectos serão observados nas relações que essas crianças possuem, principalmente, com as figuras de autoridade que as cercam (TEIXEIRA, 2014).

O Transtorno de Conduta se apresenta no indivíduo na fase da adolescência em três níveis: leve, moderado e grave (SUAREZ, 2015). De acordo com DSM-V (2014), o transtorno é caracterizado pelo modelo permanente e repetido de comportamento, com padrões agressivos a pessoas e animais, violação a regras da sociedade e ao direito dos outros. Segundo Papalia (2006), as crianças e adolescentes tendem a confiar nos amigos, e na terceira infância, onde o indivíduo está saindo da infância entrando na fase da adolescência,

neste momento começa a discernir o certo do errado. Porém, em indivíduos com TC, essas características são dificilmente encontradas (PAPALIA, 2006).

Para Vasconcellos (2017), quando se trata do TPA, compreende-se como um transtorno diagnosticado em indivíduos na fase adulta e que possuem características como: falta de empatia, incapacidade de sentir remorso, impulsividade, entre outros. Tais indivíduos com esse tipo de personalidade possuem uma maior capacidade de dominância social e manipulação (VASCONCELLOS, 2017). Lacerda (2016) defendeu que indivíduos com personalidade antissocial têm como características predominantes o egocentrismo, falta de autopercepção, extrema incapacidade de controlar impulsos, extrema falta de empatia, ausência de remorso, crueldade, cinismo, mentira entre outros, ou seja, são a imagem da maldade no contexto social, filosófico, religioso ou sociológico (LACERDA, 2016).

Schneider (1923 apud STACUL, 2016), trouxe o TPA como um distúrbio que não afeta nem a inteligência nem a estrutura orgânica do indivíduo, mas não descartando a possibilidade da ocorrência de prejuízos para si mesmo ou para a sociedade. Kahn (1931 apud STACUL, 2016), acrescentou, a este tipo de personalidade, problemas e

desordens não classificados como doenças mentais, onde sua principal condição se dava pelo desajustamento social do indivíduo.

O DSM-5 e o CID-11 são considerados de uso obrigatório na realização do diagnóstico das psicopatologias, estas são as mais recentes versões até o momento. No DSM-5, eles estão enquadrados no Transtorno de Personalidade Antissocial (301.7). No CID-11, temos a Personalidade Dissocial (F60.2) que é caracterizada pelo desprezo das obrigações sociais e uma falta de empatia para com os outros (STACUL, 2016). Trindade (2010, p. 165) afirma que “pessoas com lesões frontais, no entanto, não conseguem ativar memórias emocionais que auxiliam a tomada de uma decisão eficiente, entre diversas opções existentes”. E complementa afirmando que “é claro que o sinal emocional também pode produzir o contrário de um alarme e levar o indivíduo a fazer uma determinada escolha ainda mais rapidamente com base no fato de que, no passado, uma escolha deste mesmo tipo o levou a bom termo” (TRINDADE, 2010, p. 165). Vale ressaltar que não apenas indivíduos com lesões na região frontal do cérebro irão se comportar de maneira impiedosa e cruel, porém é inegável que, cada vez mais, anormalidades nesta região cerebral estejam associadas a condutas

maldosas (LACERDA, 2016).

De acordo com Fritzen e Sehnem (2018), outrora o TPA esteve associado a indivíduos presos em manicômios judiciais, porém, na atualidade essa população encontra-se além de aspectos prisionais e forenses. Contudo, Trindade (2009), ressalta que o diagnóstico de TPA representa 20% de indivíduos no sistema prisional brasileiro. Ainda para Fritzen e Sehnem (2018), existe uma dificuldade de se obter o diagnóstico de TPA, e o motivo está nas características clínicas apresentadas pelo transtorno. Tal dificuldade se concentra ainda em relação ao método utilizado nas avaliações. Segundo, Abdalla-Filho (2004 apud DAVOGLIO; ARGIMON, 2010), existe uma discordância entre a avaliação feita através de testes padronizados ou de entrevistas livres. A discussão acerca de qual método seria mais eficaz na avaliação do transtorno se dá, pois, ainda não existe uma ferramenta designada ao diagnóstico do TPA (FRITZEN; SEHNEM, 2018).

O fato do diagnóstico e tratamento serem controversos resulta na maneira que se enxerga o TPA, algumas vezes como uma personalidade destacada pela mídia de maneira perspicaz e inteligente e outras, na visão da sociedade na maioria dos casos, como assassinos em série.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma observação a respeito da maneira como a psicologia compreende o diagnóstico de indivíduos com TPA. Ressaltando a importância do tema para o âmbito psicológico, pois como pôde ser notado, o quanto mais rápido o diagnóstico de tal transtorno for concluído, menores serão os danos causados por essas personalidades.

No decorrer da elaboração do trabalho, foi possível refletir acerca das características mais significativas que moldam a personalidade antissocial pela visão de alguns autores, além de verificar as dificuldades que cercam o fechamento de um diagnóstico.

Diante da discordância em relação à quais instrumentos seriam mais eficazes na conclusão do diagnóstico de indivíduos que apresentem características de TPA, os estudos sobre o tema se tornam muitas

vezes inconclusivos. A falta de materiais mais específicos sobre o assunto acaba dificultando pesquisas que almejam alcançar uma definição em relação a tal diagnóstico.

A dificuldade apresentada sobre a escassez de materiais acerca do TPA a princípio foi um obstáculo na realização do trabalho. Porém, ao longo do processo se tornou mais uma motivação para a continuidade do projeto. Tendo em vista que tal divergência se mostrou como outra característica sobre um assunto, que causa na sociedade tanta curiosidade e ao mesmo tempo não é conhecido com exatidão.

Portanto, a expectativa ao fim deste trabalho é conseguir proporcionar um material que possa contribuir para o conhecimento da personalidade antissocial, visando ampliar o entendimento quando se trata de definir um dos transtornos mais complexos de se diagnosticar dentro da psicologia.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Vera Lúcia Miranda Lima;
SANTOS, Daniela Venâncio. Transtorno

Desafiador opositivo e suas comorbidades: um desafio na infância à adolescência. Psicologia. pt, 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1175.pdf>> Acesso em: 10 Mar. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBIERI, Valéria et al. A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico. Psic., Saúde & Doenças, vol. 14, no. 3, Lisboa, nov. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-

00862013000300001>. Acesso em: 15 Mai 2019.

CAMPOS, Rodolfo Nunes; SANCHES, João Alberto de Oliveira. A evolução histórica dos conceitos de transtorno de humor e transtorno de personalidade: problemas no diagnóstico diferencial. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 37, n. 4, 2010.

CRISÓSTOMO, Maria Clara; FERRARI, Ilka Franco. A perversão inerente aos sistemas classificatórios. Rev. PAI-PJ. Ipatinga, 2014. Disponível em: <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/6511/1/ResponsabilidadesV3N2_GRAFICA.pdf#page=149> Acesso em: 3 Abr. 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. Porto Alegre: artmed, 2008. p. 257.

DAVOGLIO, Tércia Rita; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços psicopatas em Psicologia Forense. Avaliação Psicológica, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712010000100012&script=sci_arttext> Acesso em: 5 Abr. 2019.

ESCLAPES, Elson Alexandre; MANZANO, Marcelo. Posição Perversa - uma Contribuição à Teoria das Posições. Psicologado. Edição 05/2016. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/posicao-perversa-uma-contribucao-a-teoria-das-posicoes>>. Acesso em: 10 Mar. 2019.

FRITZEN, Fabiana Hensel; SEHNEM, Scheila Beatriz. Psicopata: um estudo com detentas. Pesq. em psicologia, UNOESC, Santa Catarina, 2018. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/18851> Acesso em: 12 Mar. 2019.

GONÇALVES, Leonel Cunha; GONÇALVES, Rui Abrunhosa. Agressividade, estilo de vida criminal e adaptação à prisão. Psicol. USP, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 559-584, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-6564201200030000&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 2 Mai. 2019.

LACERDA, Eldo Braga. A maldade humana analisada sob a perspectiva do psicopata. Direito. UNITA, Caruaru, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/578/1/A%20Maldade%20Humana%20Analisada%20Sob%20A%20Perspectiva%20do%20Psicopata.pdf>>. Acesso em: 10 Mai 2019.

MARTINHO, Maria Helena; SADALA, Maria da Glória SHWAB. Perversão e práticas perversas: contribuições da psicanálise. Rev. aSEPHallus, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.isepol.com/asephallus/numero_22/pdf/9-Perversoes_e_praticas_perversas.pdf> Acesso em: 16 Abr. 2019.

MATOS, Daniel Ivori. Serial Killers: Cinema, imaginário e crimes seriais. Cultura Histórica & Patrimônio. Vol. 3, n1, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/05_art_v3n1_matos/269> Acesso em: 2 Mai. 2019.

MOURA, Mariana Dias. Serial Killers: o prazer na morte. FAEMA, Ariquemes, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/1191/1/MOURA%2c%20M.%20D.%20>

%20SERIAL%20KILLER%20O%20PRAZER%20NA%20MORTE.pdf > Acesso em: 5 Mai. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. Datasus, 2016. ISSN 1. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>. Acesso em: 17 Abr. 2019.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrhttpm=iso>. access on 22 Oct. 2018.

SANTOS, Camilla Ferreira; CAMPOS, Érico Bruno Viana. A psicopatologia psicanalítica das perversões na atualidade: uma revisão sistemática. Est. e pesq. em psi., vol 17, núm. 2, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451856605013.pdf>> Acesso em 15 Mai. 2019.

SANTOS, Maria Josefina Medeiros. Do “psicopata monstro” ao “psicopata comum”: os desmentidos nosso de cada dia. Rev. aSEPHallus, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.isepol.com/asephallus/numero_22/pdf/8-Do_psicopata_monstro_ao_psicopata_comum.pdf> Acesso em: 10 Abr. 2019.

STACUL, Priscila. O Engodo Psicopata:

crime e perversão. Rev. Alumi. UNIABEV, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em : <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/view/2496/1647>>. Acesso em: 16 Mar. 2019.

SUAREZ, Larissa Mera; SCHAIDER, Ritchele; RODRIGUES, Samara Aguirre; FOSCARINI, Thamires Luciane. Transtorno de Conduta: Envolvendo Escola e Família. Psicologado. Edição 06/2015. Disponível em <<https://https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/transtorno-de-conduta-envolvendo-escola-e-familia>>. Acesso em: 5 Mai. 2019.

TEIXEIRA, Demetrius Barreto. Psicopatas: imputáveis, semi-imputáveis ou inimputáveis?: a imputabilidade penal do psicopata no âmbito penal brasileiro. Lume. UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134918?show=full>> Acesso em: 18 Mar. 2019.

TEIXEIRA, Gustavo. O Reizinho da Casa: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobediente. 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014, 108 p.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos; SILVA, Roberta Salvador; VARAS, Fernanda; HOFFMEISTER, Xavier; PRATES, Priscila Flores; SILVA, Renan Meirelles. A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. Estud. psicol. vol. 34, n 1 Campinas, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2017000100151&script=sci_abstract> Acesso em: 10 Mai. 2019.